



## VISÃO DO CORREIO

# As festas podem esperar

As festas de fim de ano acendem o sinal de alerta no país. Especialistas têm manifestado preocupação com o colapso do sistema de saúde em janeiro por conta do aumento de casos de covid-19 logo após as comemorações de Natal e réveillon, celebrações tradicionais que reúnem familiares e amigos. Todo mundo quer comemorar, trocar presentes, rever pessoas que, por conta da pandemia, não se via há muito tempo.

Nos dois últimos meses, justamente por conta do relaxamento das medidas de isolamento social, os casos de coronavírus cresceram significativamente. As aglomerações impactaram o atendimento em hospitais da rede pública e privada, reduzindo o número de leitos de UTI disponíveis para atendimento aos pacientes com covid-19.

O Brasil já ultrapassa mais de 187 mil mortes e 7,2 milhões de pessoas contaminadas pelo vírus. Em Minas, a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MG) registrou quase 11.300 óbitos por coronavírus e mais de 500 mil casos confirmados desde o início da pandemia.

Na capital mineira, os números também assustam. São mais de 59 mil casos confirmados e quase 1.800 mortes. Diante desse quadro, o secretário Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Jackson Machado, alerta que não é hora de fazer festa. Recomendação repetida em coro por especialistas no mundo todo diante do avanço da pandemia.

Há um esgotamento físico, mental e emocional em função da quarentena. Profissionais da área de saúde, principalmente os que estão na linha de frente do combate ao novo coronavírus, estão

completamente exauridos. Enfrentam uma batalha diária pela vida e temem levar o vírus para casa. Muitos tiveram de se separar do convívio dos pais idosos ou mesmo dos filhos, para evitar o contágio. Mas seguem firmes no cuidado e na atenção com os pacientes, implorando à população que fique em casa. A guerra contra a pandemia não acabou.

Realmente, este não foi um ano fácil. Desde março, as pessoas estão trancadas em casa, isolando-se do convívio com parentes e amigos. É perfeitamente compreensível a vontade de voltar a se reunir e comemorar a festa da esperança, brindando a um 2021 mais leve.

No entanto, não é hora de baixar a guarda. As festas de Natal e réveillon devem se restringir ao núcleo familiar que mora junto. Uma única pessoa contaminada que esteja assintomática é suficiente para infectar o grupo inteiro e colocar vidas em risco.

As vacinas estão sendo desenvolvidas e testadas numa velocidade nunca vista. Alguns países já começaram a imunizar suas populações. Mas é fato que elas não estarão disponíveis para todos de imediato. No Brasil, no melhor dos cenários, só mesmo em fevereiro é que deve ter início a campanha de vacinação. Por isso, as recomendações de especialistas continuam valendo. Usar máscara, higienizar as mãos constantemente, manter o distanciamento social e evitar aglomerações.

Para vencer esta batalha contra a covid-19 é preciso paciência, empatia, responsabilidade da vida em comunidade e amor a si e ao próximo para garantir que outros natais possam ser comemorados com alegria e na companhia de familiares e amigos.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no, máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)

## Vacina

Mal pude acreditar, quando li na coluna *Brasília-DF* deste jornal (22/11), que a deputada federal Carla Zambelli estuda um projeto de lei que criminaliza a obrigatoriedade para a vacina contra a covid. Nem vou falar do art. 6º da Constituição Federal, que deve ser incompreensível para muita gente, mas faço remissão a uma lei deste ano. Trata-se da Lei nº 13.979/20, artigo 3, por seu inciso III-d. Digo mais: a recente decisão do STF não obrigando, mas autorizando sanção para quem não tomar a vacina, é mais branda do que a citada lei. A decisão do Supremo admite que alguém escolha não tomar a vacina, mas estará sujeito a sanções por tal decisão. Assim, deputada, aceite a sugestão de pouparmos do seu trabalho com esse projeto de lei. O que temos já é o bastante para fazer valer o comando da Lei Magna, que estabelece a saúde como um bem e um direito da sociedade.

» **Marcos Paulino,**  
Águas Claras

» No fim das contas, o vice-presidente Hamilton Mourão tinha total razão. O governo federal vai comprar a CoronaVac, pivô da desvairada guerra travada entre o presidente Bolsonaro e o governador de São Paulo, João Doria. A determinação do presidente caiu por terra e perdeu-se diante da lógica e da racionalidade de governadores e prefeitos, além de presidentes de outros países. O Instituto Butantan, reconhecido pela sua competência em produzir vacinas, reforça a sua notoriedade perante o universo da ciência. Muitos governantes estão fechando acordos com o instituto para a compra das vacinas produzidas em parceria entre cientistas brasileiros e a biofarmacêutica chinesa Sinovac Biotech. A contraordem do presidente à declaração do presidente foi grito sem eco. Aliás, pessoas em sã consciência sequer dão ouvidos às sandices do inquilino do Palácio do Planalto. Acredito que nem ele cre no que declara, pois não passa de cortina de fumaça para desviar a atenção dos eleitores das artimanhas dos filhos, envolvidos da cabeça aos pés em atos supostamente delituosos sob investigação da Polícia Federal e do Ministério Público. Portanto, que venham a CoronaVac e todas as demais vacinas para nos livrar dessa praga letal.

» **Gilberto Borba,**  
Sudoeste

## Planetas

O alinhamento de Júpiter e Saturno, ou seja, o deslocamento horizontal em que um encobre o outro; segundo especialistas, só ocorre no prazo de 800 anos, pelo calendário da Terra. Essa mudança foi vista de várias partes do mundo. Os dois planetas ficam a milhões de anos-luz de distância. Esse alinhamento pode trazer muitos benefícios

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Se Bolsonaro conseguir emplacar os próximos presidentes da Câmara e do Senado, considere-se o país em estado de metástase.**

**Eduardo Pereira** — Jardim Botânico

**Prefeito e governador envolvidos em corrupção no Rio de Janeiro. É o crime organizado no comando do estado.**

**Mário Vieira** — Asa Norte

**Não se pode esquecer de lembrar que o prefeito Marcelo Crivella é uma peça do projeto de poder de Edir Macedo.**

**Joaquim Honório** — Asa Sul

**Anos atrás, Marcelo Crivella tinha um horário na tevê em que fazia uma oração, que encerrava com a frase: "O Brasil precisa orar..." E como precisa!**

**Ivan T. de Pinho e Silva** — Águas Claras

tipicando alegria. Que seja um ano de crescimento e positivismo para todos.

» **José Ribamar Pinheiro Filho,**  
Asa Norte

## Racismo

O meu torrão natal, Rio Grande do Sul, elegeu um negro, Alceu Collares, para governador e prefeito da capital. Acaba de nos dar dois bons romances mostrando o racismo sobre o assassinato de um professor negro pela polícia (*O avesso da pele*) e refletindo sobre o que significa ser pardo (*Marron e amarelo*). Mas o assassinato do gaúcho João Alberto expõe a profundidade e a extensão do racismo onipresente no país todo. Obriga a ir além da empatia e do afeto e compreender seus indissolúveis eles com nossa desigualdade estrutural. A força da mestiçagem e da presença africana e indígena em nossa cultura pode ter ajudado a mascarar a entranhada persistência do racismo a negar oportunidades para os negros, relegados à pobreza. Nem mesmo conseguimos garantir educação pública universal e de qualidade, com recursos e docentes bem formados, para que a totalidade de pretos e pardos esteja em pé de igualdade com brancos para ocupar qualquer espaço. Mas, só agora, após essa barbárie no Carrefour, a mídia expõe outros dados: também as mortes de policiais negros são mais numerosas do que as dos brancos, acima da proporção de seus números na Força. Há que se reconhecer que a violência exacerbada e o crime impune são, hoje, a horrível cara do Brasil. Sempre covarde, o mais forte contra o fraco. Como sair disso? Desmontar o racismo, a violência e a impunidade, tudo junto, tem de ser nossa prioridade maior.

» **Renato Mendes Prestes,**  
Águas Claras



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Feliz Natal!

talvez tomado pelo espírito natalino, dia desses comecei a rabiscar uns versos. "Natal sem abraço. Natal sem sorriso solto e mesa farta, sem a família reunida em estado de graça. Sem beijos e troca de olhares, sem amigo secreto e doces amigadas. Sem aquela noite mágica, em que o espírito de Jesus menino nos acalenta na manjedoura da fé. Natal sem tudo isso... É, sim, amor." Neste ano tão difícil, em que a covid-19 invadiu lares e levou quase 190 mil brasileiros, precisamos ter a consciência de que somos responsáveis por quem amamos. Todos os anos, a minha família se reúne na casa de meus avós para a noite mais feliz do ano. Dessa vez, tivemos dois motivos para adiar o encontro. Em abril, meu querido avô fez a passagem ao plano espiritual. Sua ausência física cala-nos a alma, convida-nos ao recolhimento. Desde fevereiro, todos convivemos com a finitude da vida. A pandemia da covid-19 ensinou-nos o senso de proteção coletiva e de autopreservação.

Infelizmente, é mais do que óbvio que, na noite de amanhã, famílias estarão se aglomerando e se confraternizando. Muitas vezes misturando-se aos idosos. Junto a afagos, beijos e abraços, muitos provavelmente carregarão para a noite de Natal o coronavírus e sentenciarão os mais vulneráveis ao sofrimento e mesmo à morte. Outros se travestirão de seus dogmas políticos ou religiosos para justificar a injustificável necessidade de igno-

rar riscos reais à saúde. Seria absurdo sugerir que, em um único ano, todos nós adotemos uma postura mais altruísta e evitemos confraternizações capazes de espalhar um inimigo invisível que muitos de nós subestimamos?

A atriz Nicette Bruno foi protegida dentro de uma redoma durante 10 meses. Bastou a visita de um parente para que apressasse o seu fim. Os mesmos negociantistas que creem que a vacina transformará o homem em jacaré (quanta bobagem!), reprogramará o DNA humano (que sandice!) ou implantará um chip (bela tolice!) recusam-se a usar máscara, lotam bares e, provavelmente, farão reuniões familiares gigantescas, amanhã, como se não houvesse um amanhã. A fatura terá de ser paga nas próximas duas semanas. E custará caro demais para todos os brasileiros: hospitais prestes a entrarem em colapso, cemitérios abarrotados de sepultamentos, luto, dor, saudade e, principalmente, remorso.

Neste ano, Natal sem abraço, sem sorriso solto e sem família reunida em estado de graça, também é amor. Talvez seja, ainda, uma tácita demonstração de respeito e de cuidado pelo próximo. A pandemia não acabou. A vacina segue como realidade distante do Brasil e é a única arma capaz de nos oferecer a mínima sensação de segurança. Que cada um de nós pense sobre a exata responsabilidade em tempos tão difíceis. Feliz Natal!

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara  
É se mais mundo houvera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prandar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-4022; E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br); Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalrj@uigigga.com.br](mailto:sucursalrj@uigigga.com.br); REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrassil.com.br](mailto:comercial@midiaabrassil.com.br); Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrm@hrmmultimidia.com.br](mailto:hrm@hrmmultimidia.com.br); Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@supublicidade.com.br](mailto:Thiago@supublicidade.com.br); Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

**ANUVEZ** - Associação Nacional de Editores de Jornais  
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade